



3
9

~~9206~~

Q

9126

ou primeira

A X I S

D A O R A C A M
M E N T A L,

O V

E X E R C I C I O E S P I
R I T V A L, E T R A T O D A A L
M A C O M D E O S.

Composto pello Arcediago Fernão Ximenes de Ara-
gaõ, graduado em Canones.



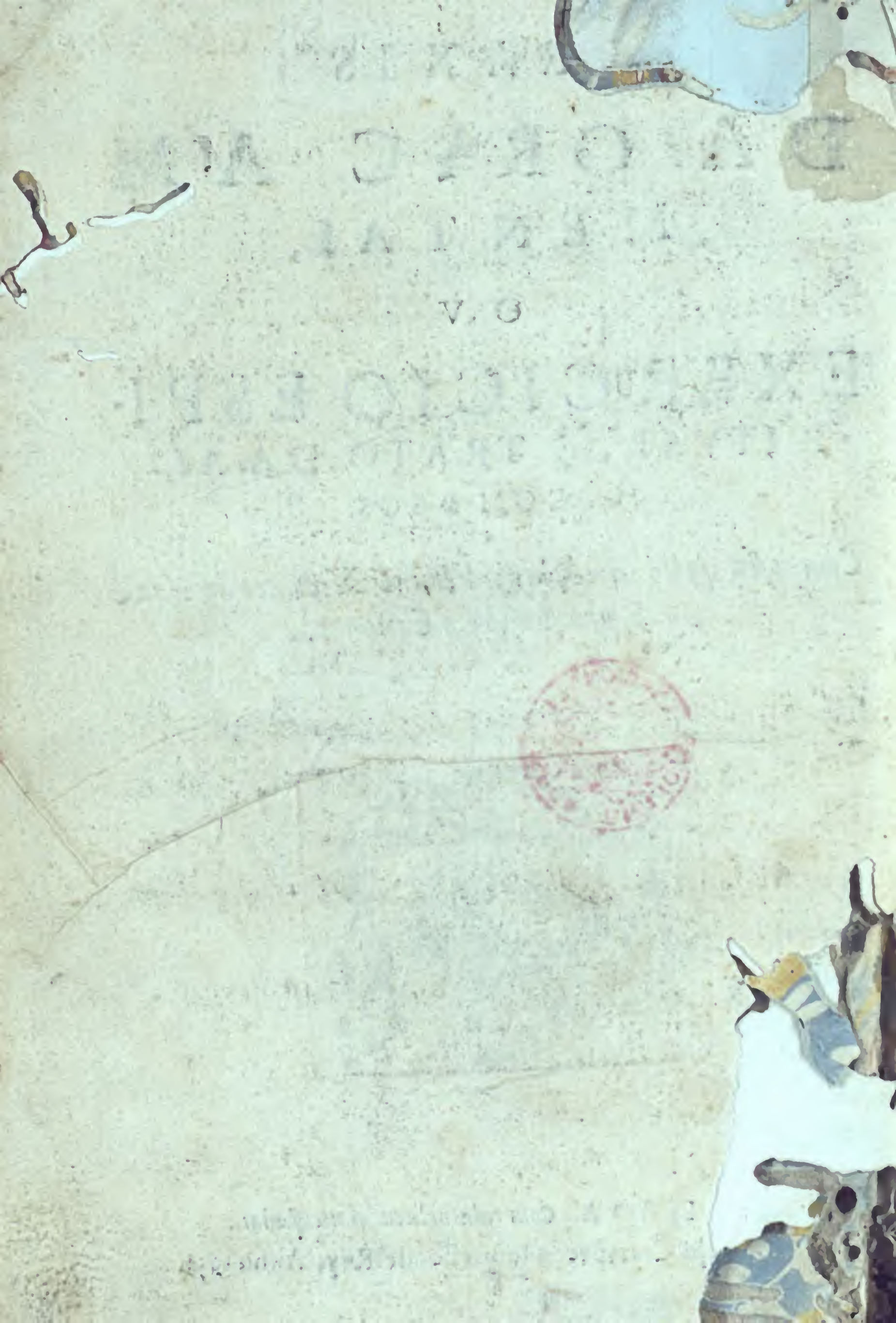
á D
zen

ta

Drin

ISBOA. Com todas as licenças necessarias..

João Craesbeeck Impressor del Rey, Anno 1633.



VI este Tratado que contem hum
Exercicio spiritual, & me pa
ceo muy conforme á Fè, & bons co
stumes, & que impresso seruirá pera a
reforma delles. Em Sam Domingos
de Lisboa, em 25. de Outubro de 631.

*Frey Ayres Correa,
M. & Reuedor.*

E Ste Exercicio he deuoto, & pio, &
se pode imprimir, para utilidade
das almas deuotas. Em Sam Domin
os de Lisboa, o primeiro de Nouem
bro de 631.

*F. Thomas de S. Domingos
Magister.*

estas as informações, pode se im
primir este liuro intitulado, Exer

cicio spiritual, & depois de impresso
traharà a este Conselho conferido cõ
o original para se dar licença para cor
rer, & sem ella não correrà. Lisboa 5.
de Nouembro de 1631.

*Gaspar Pereira. D. Ioaõ da Sylua.
D. Miguel de Castro.*

Licença do Ordinario.

D Ou licença para se poder impri-
mir este Exercicio spiritual, com-
posto pello Arcediago Fernaõ Xime-
nes. Lisboa 23. de Iulho de 1633.

*Ioaõ Bezerra Iacome
Chantre de Lisboa.*

V I por mandado de vossa Magestade este Exercicio spiritual, & achei nelle cousa algũa por onde se possa deixar de imprimir, antes me parece muy pio, & deuoto, & accomodado para fazer fruito spiritual nas almas. Pello que vossa Magestade pode ser seruido de lhe dar a licença que o Author pede. Do Carmo de Lisboa, em 21. de Agosto de 633.

Fr. Luis de Mertola.

Q Ve se possa imprimir visto as licenças do São Officio, & Ordinario que o merece & informação que se oue do Padre Mestre Frey Luis de Mer-
a. Lisboa a 6. de Septembro 1633.

P.

Barreto.

Salazar.

C Onferi este liuro com o or
forme. Em S. Clara de Lisboa 13. de
bro de 633.

Fr. Antonio d' Ascençãõ.

V Ista a conferencia pode correr este liuro. Lis-
boa 16. de Dezembro de 1633.

Gaspar Pereira. D. Ioao da Sylua.

Francisco Barreto. Manael da Cunha.

Fr. Joaõ de Vasconcellos.

T Aixaõ este liuro em sincoenta reit em papel
a 17. de Dezembro de 633.

Cabral. Salazar. Barreto. L. M. Barreto.

ou prim

A O

REVER^{mo,} E

RELIGIOS^{mo}

P. FR. FERNANDO

DA CRUZ DA ORDEM DE
S. Domingos, na recollecta
de Bemfica.

O ARCEBIAGO

Fernaõ Ximenes de
Aragão.

Eterna felicidade.

EENDO dedicado à V. R^{ma} poucos
annos ha, o Exercicio espiritual, que
entam diuulguei: & sendo esta na sub-
stancia a mesma obra: posto que com
mais pontos para nos leuãtar o spiritu
a Deos:

a Deos: dou o seu a seu dono, presentanao. Reli-
giaõ, a quem a tinha presentado no seculo. E como esta
ocp. pação de andar no descubrimto da grande via-
gem do espiritu, que vem a ser mais alta, & diuina
acção, a que podemos aspirar nesta vida; he a que le-
uou a V. Reuerendissima, com Moyses, ao interior do
deserto, para nelle a achar com mais perfeicão: iria
eu contra minha obrigação, se negasse ño cabo, reco-
nhecimento de cousa, de que nas ñossas idades deue-
mos fazer mais estima; a quem sempre me conheci o-
brigado, & deseioso de me empregar em seu seruiço:
& mais em tempo tam calamitoso, & necessitado
de tal socorro: em que parece tremem as columnas do
Ceo; & se abala a machina do mesmo firmamento:
causando tal confusão, & espanto, que os que mais
entendem; parecelhes que falta pouco, para clama-
rem aos montes; cabi sobre nós: & aos outeiros;
cobrinos: como se vissem cumpriremse, & chega-
remse os dias mais ameaçados do Saluador do Mun-
do: & de que se pode dizer: Entam os que estão em
Iudea, fujaõ pera os montes: & os que estão no de-
serto, ñão tornem à Cidade. Fugamos, fujaõmos da
Cidades: fugamos do mundo, & ñão para a baixeza
& esterilidade de seus montes, mas para a altura
montes eternos; contra a ira, & os rayos de Deos.
tudo ameação: fugamos de nós, & entremos no Jec

to ao tabernaculo de Deos, & abi nos escondamos, & esqueçamos de nós, & nos apartemos de nós, & elongemos o mais que pudermos: & ainda mal, porque não tam pouco o que poderemos: que se puderamos alcançar de hum tal apartamento dos sentidos, ficarmos apartados de tal corpo, & de tal vida, que mayor ventura? que mayor riqueza?

E tornando ao abrígado
 Em que me furtei aos ventos,
 Hy despois em mí tornado,
 Querir, que esmorecimentos
 De tempo tam mal gastado.

Aqui, Reuerendissimo Padre, temos hum abrígado seguro, em que nos furtemos aos ventos, & cruas tormentas, que por toda a parte nos cercão: em o qual, ficando os olhos no eterno; não rindo, mas esmerecendo, derramamos lagrimos sobre a santa Cidade de Deos, & o seu peço escolhido: vendo desprezado, pizado, & contaminado das feras; temendo com razão (segundo D. lo vay) que rompaõ o muro que o defende, & o deenhem, & assolem: choremos, & façamos viuo pranto que pode ser, que com as lagrimas a misericordia diuina abra aos seus algum caminho de remedio.

Seja, Senhor, aqui fim,
E torne a pratica viua.

Dous sacrificios offerecem cada dia os verdadeiros fieis a Deos (Reuerendissimo Padre) para o aplacarem, & merecerem diante delle, & alcançarem sua graça, & amor: hum, o do corpo, & sangue de Christo Iesu nosso Redemptor, offerecido hũa vez no altar da Cruz, pelos peccados dos homens em Ierusalem: & realmente no altar da Igreja cada dia, incruento pelos Saeerdots: para cuja consagração ordenaraõ os Apostolos, & seus successores os Summos Pontifices, o Canone sagrado da Missa, com tanta magestade, & perfeição, que parece nem se pode ja acrecentar, nem diminuir: no qual offerecimento diuino, & precioso, se roga a Deos pelas necess:dades da Igreja Catholica, em geral, & dos fieis em particular, & das almas do Purgatorio.

E este sacrificio offerecem não somente os Sacerdotes realmente no altar: mas os mais fieis espiritualmente em suas almas: porque para isso se fez Deos hum, & morreo; para ser sacrificado, & offerecido para todos: & para nos dar essa confiança, leuou suas uinas chagas ao Ceo, impressas em seu sagrado corpo para representandoas a seu eterno Padre, inte

por nós.

Outro sacrificio he o que offerecem cada dia os fieis a Deos de sua propria vontade no altar de sua alma, com toda a substancia de suas potencias, & acções: resignando tudo na vontade diuina, para que só essa seja nelles feita. E porque nossos merecimentos por sy não tem valia, & para Deos pôr os olhos nelles, foy necessario fazerse Deos homem, & morrer pelos homens: por razão deste inestimavel sacrificio, feitos nós agradaueis a Deos, tomamos confiança para lhe representarmos nossas necessidades, & pedirmos remedio para ellas, como fazemos pela oração.

E para este segundo sacrificio de nossa propria vontade que fazemos na oração, para tam diuina acção, tam alto, & celestial commercio, com que cada hum trata de grangear o Ceo, & a eterna vida, & escapar da condenação eterna; grande Canone, muy considerado, & apontado, & pedido ao Ceo com grande instancia, he necessario: ao qual pegados nós, não nos saão vão nossos pensamentos; tímidos, ou temerarios nossos rezos: mas seja verdadeiro o que dissermos, & firmos: assi louuando a Deos por suas misericordias conhecendoas: como conhecendo, & representando-nos as verdadeiras necessidades, & pedindo-lhe remedio para ellas.

Do que colhi, & remiei dos celestes, & diuinos pa-

stos da Igreja, presente, & offereço a V. Reuerendissima de leite coado, & limpo, o substancial, em pobre tarro de pequeno compendio, para criação, & sustento dos filhos da Religião, irmãos meus amantissimos no nouiciado dessa sancta Casa, & de toda a Religião, que V. Reuerendissima alumea, & aquenta com sua presença, com grande desejo meu de seu aproueitamento. Recebao V. Reuerendissima com as piadosas entranhas, que Christo Iesu Criador, & Redemptor nosso, & todo nosso bem, & esperança, nos ensina, & communica; & queira elle porlke virtude, para que aproueite mais que outros, que sendo cheos de espiritu, & luz sobre se remediarem os mayores males espirituais, & temporais, os vemos desemparrados de ventura, sem fazerem fruto, & mortos, como se nunca viessem ao mundo.

O meu intento foy leuantar este granue trato do Ceo a hum certo ponto, & limite; dentro do qual nosso espiritu discorra com toda a luz natural, & sobrenatural a que elle pode aspirar pelo ordinario (que casos accidentais não se podem meter em regra, porque esses vão sempre por sy abrindo nouo caminho, & parece que com o fauor de Deos, Autor de todo o bem, & graça, o tenho conseguido em qualquer destes discursos: porque parece chegão a tratar com a fornecessaria a substancia do que cremos, que Deos obra pelos homens, criando, & restaurando o mundo

grandes bens que esperamos de sua immensa gloria, do
 de que necessitamos nesta miserrima vida, para a al-
 cançarmos: em o que consiste todo o ponto do trato
 interior.

Ambos estes exercicios requerem que seja o que se
 quer aproveitar, exercitado na vida, & paixão de Chri-
 sto nosso Redemptor: ambos são de altas considera-
 ções, & contem o melhor da fè, para o entendimento se
 enriquecer, & a vontade se affeçoar, & com hũa insa-
 ciauel sede se fartar dos incomparaueis bens, & rique-
 zas do Ceo, que no modo, & limite desta vida, nos he
 licito: posto que o primeiro leua com S. Pedro a barca
 a mais altos mares. De hum, & outro colherà copio-
 so fruito, quem se exercitar nelles, apartado de toda a
 occasião de offender a Deos, & pedindolhe sua luz, &
 amor com humildade profunda, & coração determina-
 do, singelo, & feruoroso.

E se alguém me quizer attribuir a presumpção,
 em levantado assumpto; direi o que a semelhante
 opposito disse o doctissimo, & subtilissimo Maldona-
 da: In Domino omnes Domini laboramus: unus-
 quisque in eius ornamentum confert, quod sibi
 à Domino datur. Todos (como diz o Apostolo) tra-
 zem para este edificio da Igreja o que alcanção: hums
 ouro, outros prata, outros pedras preciosas; outros
 e baixos metais: os q̄ tem experiencia do caminho
 espiritual

espiritual, prouarão a calidade deste, & ajs. ^{se}estima-
raõ: que os mais não consente o Apostolo, nem o Philo-
sopho que tenham voto.

O que eu digo por fim destas lembranças, he que o
que a todos, & a cada hum de nós importa, he fazermos
de nossa parte quanto pudermos por achar o caminho,
que com mais força nos leua a Deos, & aparta dos pec-
cados, & esse seguirmos: elle nos dê boa marè para
passarmos a ver, & gozar aquella grande visãõ,
para que nos poz nesta vida, & guarde a V.

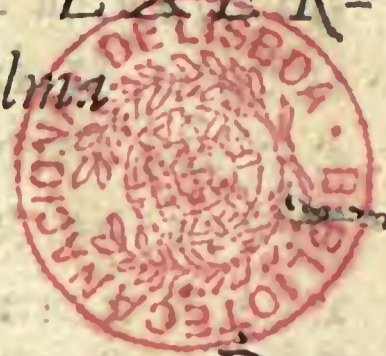
Reuerendma por largos annos, para
lhe fazer muitos seruiços.

Lisboa 15. de Inho

1633. annos.

A. V. E.

ADVERTENCIA PARA O EXERCÍCIO espiritual, & trato da alma com Deos.



N Esta fronteira, & campo aberto, em que Deos nosso Criador, Rey, & Senhor, poz o homẽ em guerra cruel, & cõtina contra as cousas visiveis, & invisiveis deste mundo; & mais cruel, & continua contra sy mesmo: para por meyo do valor mostrado na peleja, alcançar nos Ceos coroa de immensa, & immortal gloria: nestas densas, & palpaueis treuas em que andamos no Egypto deste mundo: neste esquecimento de Deos, modorra espirital, & fastio mortal, com que se consume, & morre o genero humano: vindo alumiarnos aquella grãde luz; & ensinarnos aquelle vnico mestre da verdade Christo Iesu, com sua celestial doutrina: a virtude que mais nos encomendou, & em que mais força nos poz, assi por palavra, como por obra, & exemplo, para preualecermos com a empresa; foy a da oraçaõ, como na verdade ella he a mais perfeita, & divina obra, que o homem faz como a final, & principal para que Deos o criou. A oraçaõ he o vnico meyo para alcançarmos de Deos todos os verdadeiros, & solidos bens: com a oraçaõ alcançamos conhecimẽto da infinita perfeiçaõ de Deos; da qual como de fonte, procede, & mana todo nosso bem, & todas nossas virtudes naturais, & sobrenaturais: cõ oraçaõ alcançamos conhecimẽto de nossa vileza, & nulidade, & solida, & não fingida humildade diã de Deos: com a oraçaõ vimos em conhecimẽto

Aduertencia para o exerc

da infinita fealdade do peccado, & em seu ^{reconci-}mento, & da incomparavel fermosura da virtude, & em seu amor: com a oraçaõ alcançamos perdãõ dos peccados, & a graça de Deos, reconciliandonos com elle, & ficando seus filhos, & amigos, & herdeiros de sua gloria: cõ a oraçaõ merecemos crescer no amor de Deos, & sua graça: com a oraçaõ alcançamos pureza na alma, & corpo, & nos fazemos semelhantes aos Anjos: com a oraçaõ alcançamos verdadeiro amor, & misericordia para com nossos proximos, & se nos facilita o amor de nossos inimigos: com a oraçaõ alcançamos paciencia nas aduersidades, & tribulaçoẽs, & vencemos os perigos, & tentaçõs: & finalmente tam diuina virtude he a da oraçaõ, que chega a dizer della o Euangelista, que ella sô basta para nos ensinar, & alumiar da verdade de todos os mysterios da fè, & das cousas mais altas de Deos, & de tudo o que importa para nossa saluaçaõ.

Pelo que todos os discipulos deste diuino mestre que cõ sua doutrina ajudaraõ os homẽs a sair de suas treuas; nesta virtude fizeraõ seu principal fundamẽto: & para espartarem o appetite caido, & morto este enfermo, usaraõ sempre variarlhe as ignarias deste diuino pasto: donde procedeo a variedade de hymnos, canticos, psalmos, & oraçoẽs de que usamõ tratando com Deos: ao qual trato os Prophetas, Apostolos nos exortaõ, & conuidãõ; & a diuersidade dos officios diuinos, com q̃ vemos resplandecer a Igreja Catholica, coluna, & firmamẽto da verdade.

Com este intento ordenaraõ os Santos Doutores, & os mais mestres do caminho espiritual varios modos de orar, & levantar o espiritu a Deos, & tratar

com elle; de que estaõ cheos os liuros, & em primei-
 ro lugar o diuino *Contemptus mundi*, a que sempre fi-
 caõ estreitos todos os lououres: os admiraveis trata-
 dos do grande Areopagita, primeiro mestre desta
 Theologia mistica, & secreta; as cõfissoes, soliloquios
 & meditações de S. Agostinho: os tratados espiri-
 tuais de S. Bernardo, S. Boaventura, & infinitos ou-
 tros, que em todo o discurso da Igreja se foraõ escre-
 uendo. E com este mesmo intento tendonos dado o
 doutissimo, & espiritualissimo P. Granada dous mo-
 dos de oraçaõ, que andaõ no fim do mesmo *Contemp-
 tus mundi*, para com elles nos irmos exercitando, &
 habituando ao trato interior (a que o Apostolo cha-
 mou conuersaçãõ no Ceo) & leuando pouco &
 pouco o voo da terra, a nossa celestial patria; offere-
 ço eu para deuação dos fieis o que alcancei, pelo mo-
 do que Deos foy seruido que o alcançasse.

Qualquer destes dous exercicios espirituais contẽ
 hum epitogo das mayores misericordias que Deos
 obrou por nõs em sua admiravel encarnaçaõ; sagra-
 da vida, & morte, & das obras de sua prouidencia, em
 que nos manifestou mais admiraveis, & incompre-
 siueis effectos de sua sabedoria; & das com que seus
 diuinos attributos mais nos resplandeceraõ: o que
 fica sendo principio da luz do conbecimẽto de Deos
 que se gera em seus escolhidos; & origem, & causa do
 incendio de seu amor, que nelles se atea, & arde: in-
 do tudo por tal modo ordenado, & disposto, que pa-
 recer se pode dizer, que se acha neste breue discurso,
 & gemido da alma a Deos, junto o mais substancial,
 & levantado de nossa fé: & ordenado por modo tam
 suaue, & eficaz, que não tendo danado o gosto o q̃ o

Aduertencia para o exercicio

ler, de cada vez lhe causarà mayor appetite.

Hũa cousa me atreuo afirmar, & segurar da parte de Deos aos que desejaõ aproueitar no caminho espiritual nesta larga idade em que me acho, cõ mais de quarenta annos de experiencia delle: que continuando este exercicio todos os dias, com frequentaçãõ dos Sacramentos, & desejo verdadeiro de sua saluaçãõ, euitando occasiões de peccados, & offensas de Deos, em breue tempo se acharam muito aproueitados, trocados, & ricos.

Entendendo mais que os pontos desta oraçãõ lhe daraõ sempre materia para altissima, & ardētissima contemplaçãõ, dispondose para isso, porque saõ tantos, & tais, & estaõ postos por tal ordem, que estaõ conuidando o entendimento, & a mesma vontade a entrar nas alturas da Theologia, & da sagrada Scriptura, & se emmarar nos abismos, & profundidades de Deos, & enriquecerse, & encherse dos tesouros de sua luz.

Mas lembro aos principiantes que antes da oraçãõ vsem de ordinario de liçaõ, & meditaçãõ; fazendo destas tres occupações, aquella escada de tres degraos para subirem a Deos, que os Santos n^{os} encomendaõ: os quais saõ, liçaõ, meditaçãõ, & oraçãõ: o que tudo se pode fazer em hũa hora; a qual se deue escolher a mais quieta; como soem ser as da noite, ou da madrugada; como nos amoesta o Propheta Rey. A liçaõ deue ser dos quatro nouissimos, morte, iuyzo, inferno, Parayso: dos infinitos beneficios recibidos de Deos: da vida, & paixãõ de Christo N. Redemptor: da infinita perfeiçãõ de Deos: da vileza do homem, & miserias da vida: da fermosura da virtude,

& f... de

& fealdade do peccado: como ensinaõ os mestres espirituais; dando liçaõ particular para cada dia: & depois desta liçaõ entra a meditaçaõ da materia, & pontos passados na liçaõ: & depois da meditaçaõ, ãe segue a oraçaõ: à qual se reduzem todas as especies, & graos de contemplaçaõ que santa Tereja diuidio em sete moradas; & o P. Diogo Monteiro nos declarou por outras varias figuras, & modos: porque todas as contemplações mais altas, são partes espirituais da oraçaõ. E neste lugar podẽ seruir as orações, & exercicios espirituais, que aqui offereço.

Aduertindo vltimamente, que como estes são algum tanto largos; & ha muitas pessoas que tem occupaões: não he forçado que todos se digaõ todos os dias: mas o que conuem, he que o que deseja aproveitar, frequente de ordinario o exercicio destes, a que mais se afeioa, até meter bem na alma toda sua substancia, & a enriquecer de tam gram tesouro: & o vso seja segundo a oportunidade do tempo de cada hum: variando os pratos a sua alma, segundo a variedade do appetite espiritual: & tomando mais, ou menos, segundo a commodidade do tempo: vso de todo o exercicio sendo o tempo largo: & auendo falta d'elle, se poderá repartir pelo seguinte modo.

¶ Sempre o principio será pelo primeiro capitulo, que contem hum compendio da vida, & morte de Christo nosso Redemptor, que he, & ha de ser sempre a porta pela qual auemos de entrar, & escada por onde auemos de subir a Deos: & dos mais capitulos que tratão em particular dos mysterios de sua encarnaçaõ, & vida, até a vinda do Espiritu Santo, & da conueiçaõ do mundo, & reprouaçaõ do pouo Ju-

Aduertencia para o exercicio

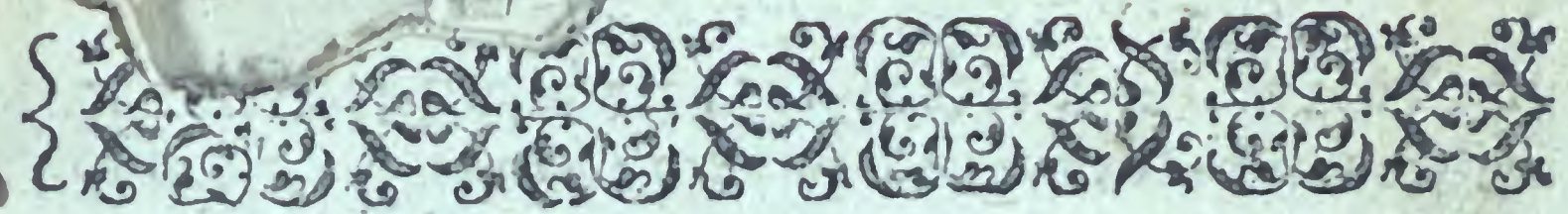
daico, & vinda do Redemptor a julgar os homens no fim do mundo; bastará tocar os principios, pelo ordinario: & depois se ha de dizer o capitulo segundo, que logo se segue: o qual trata da emenda, & reformação da vida, & dos actos de contrição, dizendo-se tudo até o capitulo treze.

E dahi por diante basta tocarem-se os principios dos mais capitulos até o fim: & assi fica isto muito abreviado: para o que basta menos de meya hora.

Mas como tudo o que se deixa he muito substancial, & efficaz, conuem que os mesmos occupados virem o que deixão, pelo menos de oito em oito dias. E o que digo do primeiro exercicio, entendo do segundo: ou tambem se pode dizer cada dia a metade do exercicio, o que não pode dizer todo, dizendo todo em dous dias.

PRIMEI-





PRIMEIRO MODO DE ORAR,

O V PRIMEIRO

EXERCICIO ESPIRI-
TUAL PARA
CADA DIA.

*Qui biberit ex aqua, quam ego dabo ei, fiet in eo fons
aque salientis, in vitam eternam.*

loh. 4.

Quem beber da agua que eu lhe der, abrirã em
sua alma fonte de agua, que mane para a vida
eterna.



O M Iesu, clementissimo Iesu, misericor-
diosissimo Iesu, Deus meu, Senhor meu,
Criador meu, Redemptor meu, & glori-
ficador meu, que por vossa infinita bon-
dade, mouido a compaixão da ruina do

homo humano, vos quisestes fazer homẽ, & tomar
carne nas purissimas entranhas da sempre immacu-
lada, & sempre virgem Maria, & depois de andar ne-

Primeiro modo a

sta vida trinta & tres annos, padecendo as ^{afflicções} afflicções,
& penalidadés della, mostrandonos o camiho de
vossa gloria, com o exemplo de vossa santissima, &
innocentissima vida; & ensinandonolo com vossa ce-
lestial doutrina: mostrandonos juntamente com in-
finitos milagres, que vós sô Autor, & Senhor da natu-
reza podieis obrar; serdes vós o verdadeiro Redep-
tor do mundo, & o verdadeiro Messias filho natural,
& vnigenito de Deos viuo; igual, coeterno, & con-
substancial com vosso eterno Padre, prometido na
ley, & nos Prophetas para remedio, & restauraçã do
mundo: vos quistes offerecer em sacrificio agrada-
uel em Ierusalem a vosso eterno Padre, por nossas
culpas, & peccados; entregandouos nas mãos dos
cruéis lobos de vossos inimigos, innocentissimo Cor-
deiro, para ser preso, & atado, como malfeytor; trazi-
do por diuersos tribunais afrontosamente, a ser acu-
sado, & pedido com clamores, & instancias para a
morte, como hum facinoroso delinque: açoitado
cruelmente com cinco mil açoitades, zombado, escar-
necido: vosso diuino rosto, para o qual desejaõ de
olhar os Anjos, & cujo resplandor, & fermosura a-
mira a natureza, esbofeteado, cospido, & feado: es-
fagrada cabeça, em que se encerraõ os thesouros
sabedoria de Deos, passada com agudos espinhos
sendouos preferido hum ladraõ, hum homicida, hu
amotinador; leuado pelas ruas de Ierusalem ao mó-
te Caluario, com o pesado madeiro da Cruz sobre
vossos ombros, com grande pena vossa: & pregado
nella entre dous ladroës, como se foreis ladraõ; mor-
do vós o Senhor da gloria, & Author da vida; & mor-
to com grauissimas dores, & tormentos, & extremas

aflicção, & desamparo, tanto que chegastes a clamar a vosso eterno Padre, espirando na Cruz, Eloy, Eloy, Lama Zabatany! Deos meu, Deos meu, porque me desamparastes! para co inestimavel sacrificio de vossa morte, & paixãõ, dardes larga satisfação a vossa diuina justiça pelos peccados dos homês; & reconciliandonos com vosso eterno Padre, nos abrires as portas dos Ceos, que nossas culpas nos tinhão cerradas; & abraçados no fogo de vosso immenso amor, nos dardes mais alto grao de gloria no vosso beaumenturado Reyno, do que ouueramos de alcançar, se Adam não peccara, & vós não encarnareis, & morrereis; louuada, engrãdecida, glorificada, santificada, & ensalçada seja vossa infinita bondade, vossa infinita misericordia, & benignidade, vosso incõprehenfiuel amor, & immêsa liberalidade para com os homens.

Louuada, engrãdecida, & glorificada seja vossa admiravel encarnaçaõ para restauraçãõ do mundo: quãdo vnindouos com nossa natureza naquella perfeitissima humanidade de corpo, & alma que formastes nas purissimas entranhas da gloriosa Virgem Maria, tanto que a immaculada Virgem deu consentimento à embaixada que o Archanjo S. Gabriel da parte de vosso eterno Padre lhe propoz, foy vossa alma santissima cheya de tam copiosa, & superabundante graça, que della manou toda a graça da Igreja triunfante, & da Igreja militãte: fendo vós o primeiro principal fim, & fruito que Deos pretendeo de todo o criado, ficando naquelle mesmo instante beaumenturada com a vista de vossa diuinissima, & superbeatissima natureza: em a qual consiste toda a

Primeiro modo de or

essencial gloria dos bemaumenturados: tendo repre-
zada em si a bemaumenturãça de vossa alma, que não
trasbordasse no corpo, para assi poderdes morrer pe-
los homens; como tinheis determinado ab eterno, &
vossos Prophetas o tinhaõ declarado. Tendo junta-
mente na porção superior de vossa alma, summa ale-
gria, & summa tristeza, por grande milagre vosso,
summa alegria causada de vossa visãõ beatifica: & sũ-
ma tristeza, que vos resultaua das immensas dores
de vossa morte, & paixão, que sempre tiuestes presen-
tes; & da viua representação dos peccados, & offen-
sas todas dos homens, cometidas cõtra vosso eterno
Padre: & da eterna condemnação de todos os que são
condenados: tristissimos objetos que sempre em quã-
to viuestes vos acompanharão; & forão tres agudas
espadas, que desde primeiro instante de vossa con-
ceição té o vltimo de vossa vida, tiuerão trespassada
vossa alma cruelmente.

Louuado, engrandecido, & glorificado, seja vos-
so admiravel nacimẽto da santissima Virgem na luz
deste mundo, ficando ella sempre virgem: nascendo
em tam grande pobreza, & desamparo, que nem em
hũa pobre estalagem de Bethlem achastes lugar em
que nascer, & vos foy parir vossa bemitissima mãy
em hum presepio fora do lugar, entre brutos ani-
es, reclinandouos numas pobres palhas; onde como
Autor, & Senhor da natureza fostes reconhecido
della; sendo pregoado pelos Ceos, manifestado, & pu-
blicado pelos Anjos; buscado, & adorado pelos
& pelos pastores.

Louuada, engrandecida, & glorificada seja vossa
admiravel doctrina toda perfeita, & celestial; com

que animastes as trevas do mundo, que cegamente estaua apartado do culto, & adoraçãõ que vos deuia como a seu Criador; que o criastes, & produzistes de nada: seu verdadeiro Deos, que com vossa prouidẽcia o governais: seu natural, vnico, & vniuersal Senhor, de quem todo elle depende, & julgais, & satisfazeis as obras dos homens, que forão o fim para que criastes o mesmo mundo, segundo seu merecimento. Louuada seja vossa santissima, & admiravel vida: vossa pacientissima, & admiravel morte; cheyas hũa, & outra de infinitos milagres, & maravilhas que obrastes para conuerterdes, & trazerdes a vosso conhecimento, & amor, o mundo; assi o pouo Gentilico, como o Iudaico: & o renouardes, sãtificardes, & restaurardes com muito auentejados ganhos de vossa graça, dos de sua criaçãõ.

Louuada, engrandecida, & glorificada seja vossa admiravel resurreiçãõ; ao terceiro dia de vossa morte; do sepulcro em que fostes metido junto a Ierusalem, resuscitando glorioso, immortal, & impassiuvel; confirmada com tantos apparecimentos, como fizestes a vossos sagrados Apostolos, & Discipulos, assi em Ierusalem, como em Galilea, por tempo de quarenta dias, em que os conuersastes, & communicastes, & comestes, & bebestes com elles: mostrandolhes viuã vossa santissima humanidade, & dandolhes a apalpar vossas diuinas chagas, finais, & preço de nossa redempçãõ: instruindoos nos mysterios de vossa fé, & mostrandolhes pelas escrituras, como em vós auia tido o perfeito cumprimento tudo o que os Prophetas auião escrito do Redemptor do mundo: mandandolhes que fossem por todo elle a prègar, ser chegado o

Primeiro modo de orar.

Reyno dos Ceos, & o tempo da salvação, & redempção dos homens, por vossa fé, & amor: dandolhes poder sobre a natureza, & virtude para obrarem maravilhas, q̄ vós sô Senhor, & Autor della podieis obrar: dando vista a cegos, ouvidos a surdos, lingua a mudos, sarando os enfermos, resuscitando os mortos, & lançando fora os Demonios: & mandandolhes que esperassem em Ierusalem, tẽ serem cheyos de vosso espiritu, & vestidos de vossa virtude, para assi armados das armas espirituais, & diuinas de vossa fê, & palavra, sairem de Ierusalem a conquistar o mundo, & deitar fora delle o Demonio principe das trevas, q̄ por meyo da idolatria, abominações, & mais peccados estaua apoderado delle; como o puserão por obra, & vossos Prophetas o tinhamo prophetizado.

Louuada, engrandecida, & glorificada seja vossa admiravel, & gloriosa ascensão, & subida da terra aos Ceos: aos quarenta dias de vossa resurreição: quando despedindouos vltimamente de vossos Apostolos, & Discipulos no monte Oliueti, junto a Ierusalem; subistes em sua presença por essa região do ar acima; por vossa propria virtude; & entrastes por essas esferas celestes, a tomar posse desse bemaventurado Reino de luz, & gloria, & meter de posse vossos escolhidos, & predestinados, dessas moradas eternas, gloriosas, & bemaventuradas, no supremo Ceo; liure, & apartado da contrariedade, & corrupção dos elementos, & dos varios, & contrarios mouimentos dos planetas, & estrellas.

Louuada, engrandecida, & glorificada seja a admiravel vinda do vosso diuino espiritu â terra a santificala, & enriquecela com vossos celestiais doês; aos

fincoenta dias de vossa resurreição, no sagrado dia do Pentecoste, em que pola ley era concedida remissão, & indulgencia: & em o qual antiguamente, ao sair do vosso pouo de Israel do Egypto, lhes auieis da do vossa ley, toda mysteriosa, & espiritual: & toda figuratiua do mysterio de nossa redempção, que auier de obrar feito homem: por mão do vosso Propheta Moyse, com grande terror de trouoês, & relampados, vozes, & tempestades, no monte Sinay: o qual Propheta banhando o volume do testamento, & concerto que fazieis com o vosso pouo, com sangue dos sacrificios: juntamente purificou, santificou, & fez agradauel a vossos olhos diuinos o mesmo pouo com o mesmo sangue: confirmandouos a verdade de sua palavra com tantos, & tam grandes prodigios, & maravilhas como obrastes, liurando os vossos fieis da morte, no Egypto por virtude do Cordeiro que lhe mandastes sacrificar, & com cujo sangue os mandastes assalar: matando os primogenitos todos do Egypto, por não estarem assinalados com o mesmo sangue: liurando os vossos Israelitas da tyrania de Faraó; passandoos pelo meyo do mayor vermelho a pênxuto: & afogando em suas aguas a Faraó com todo o poder do Egypto, que até então os tinham perseguido: encaminhando o vosso pouo para a terra de promissão: sustentandoos no deserto quarenta annos com pam do Ceo: guiandoos de dia com hũa columna de nuuem: & assistindoos, & alumiaandoos de noite com hũa columna de fogo, até os meter de posse do terreno prometido: destruidas as sete naçoens ido que se tinham apoderado d'elle.

do, do neste dia vosso diuino espiritu em Ierusalem

Ierufalem, no cenaculo do monte Sion, sobre as cabeças de vossos Apostolos, & Discipulos em figura de linguas de fogo, com grande estrondo, impeto, & movimento: resplandecendo, penetrando, mouendo, abafando, & rendendo dentro a luz de verdade de vossa fé, seus corações: encendêdoos, & abraçandoos o fogo de vosso amor, com tal feruor, ardor, & vehemencia, que os obrigou a fairem pelas praças, & ruas de Ierufalem a prégar vossa fé, sem nenhum temor da morte: obrando vós aquella marauilha tam grãde tam espantosa, tam estupenda; como foy que pregãdo elles na lingua Hebreá, fosse sua pregaçãõ entendida de todas as nações do mundo, que entam esta-uão juntas em Ierufalem, entendendõa cada humem sua propria, & materna lingua.

Em final da ley viua, & espirital que escriuieis nas taboas carnis dos corações dos vossos fieis (unico lugar onde se ve, & goza a verdadeira, & diuina paz) com a fina tinta de vosso preciosissimo sangue, Cordeiro immaculado que tirais os peccados do mundo, sacrificandouos, & morrendo por nos dar vida: declarãdonos ser esse o verdadeiro sangue do nouo, & eterno testamento (figurado no sangue do testamẽto velho, & de seus sacrificios) que derramais em satisfaçãõ de nossos peccados: deixando reprobados, & condenados a todos os que aparecem diante de vos, não indo assinalados com o diuino final deste sangue: libertando do catiueiro do Demonio os vossos verdadeiros Israelitas, que na verdade tieraõ leuantados a vós os olhos dalma, passãdoos liures pelo mar de vosso sangue; afogando em suas aguas nossos peccados, & o poder todo de Lucifer, & do infer-

no, que por meyo delles estaua apoderado de nôs: encaminhandonos para a nossa verdadeira terra de promissaõ que he só vossa visaõ beatifica: patria, porto, & centro de nossas almas: sustentandonos no deserto deste mundo com o verdadeiro pã dos Ceps de vossa carne, & vosso sangue, que dá vida eterna ao mundo: guiandonos no dia, & luz de nossa rezaõ natural, com a nuuem de vossa fe; columna, & firmamẽto da verdade; cheya de resplandores diuinos: & assistindonos, & alumindonos na noite, & treuas desta vida com ardente, & resplandecente tocha de vosso puro amor; por meyo do qual nos infundis vosso diuino espiritu: com que nos consolais, dandonos testemunho no intimo de nossos corações, de vossa assistencia em nós, ate nos meterdes de posse dos imensos bens dessa celestial Ierusalem; verdadeira visaõ de paz a seus ditos moradores: desfeitas nossas terrenas, & cegas affeições, que naturalmente enuão de posse de nôs; & nos guerraõ de continuo, inclinandonos ao amor das cousas da terra, & procurando apartarnos do infinito bem de vossa beatifica vista; para o qual nos criastes; para o possuirmos, & gozarmos nesta vida, por fe viua, amor ardente, esperanza certa: & passada ella por clara, & real visaõ, & apprehensão do summo, infinito, & eterno bem.

Louuada, engrandecida, & glorificada seja a admiravel conuersaõ do mundo a vossa fe pela pregaçaõ dos vossos doze pescadorinhos do mar de Galilea: sem letas, sem armas, sem riquezas, sem poder, sem mando, sem autoridade: da mais aborrecida naçaõ do mundo; indo apartados hũs dos outros, pobres, descalços. E que de este modo, & por estes meyois taõ

Primeiro modo de orar.

improprios, & disproporcionados, se começasse, & acabasse aquella mudança do mundo, que vemos tam espantosa; aquella sua renouação tam estupenda, tão increiuel: deixando os Reys, os Emperadores, os grãdes, os poderosos, os sabios, os Philosophos do mundo; a adoração dos falsos deoses a que te entam auiaõ viuido entregues: & conuertendose a vossa fe, & recebendo os mysterios della, tam altos, tam leuantados da rezaõ natural, tam arduos, & difficultosos de crer: crendo que Deos, cuja grandeza não he comprehendida da immensidade dos Ceos, & da terra; por amor dos homens, chegou a se fazer homem, & tomou carne humana do pouo de Israel; & naceo de hũa Virgem, ficando ella sempre virgem: & depois de alumiar o mundo com a luz de sua doutrina: confirmando sua verdade com infinitos milagres, que sô Deos podia obrar, por engrandecer, santificar, & de hum certo modo deificar a natureza humana: conuerteo a substancia do paõ, & do vinho ~~em~~ sua propria substancia, de sua carne, & de seu sangue: & se deixou sacramentado em mantimento ao homem debaixo dos accidentes, & especies sacramentais de paõ, & de vinho para o homem se sustentar do pão dos Anjos: daquêlle manã celestial, & escondido, de que os que comem dignamente, nunca haõ ~~de~~ ver a morte.

E que depois de fazer esta tam incomprehiuvel misericordia ao mundo, por salvar os homens deu sua propria vida, padecendo morte de cruz em Iarusa
& resuscitou ao terceiro dia glorioso, & immortal
subio aos Ceos, onde està julgando os homens, se
do suas obras; apremiando os bõs com gloria et

& castigando os maos com pena eterna: donde hade vir no fim do mundo com gloria a julgar os Anjos & os homens em juyzo vniuersal: ao qual juyzo todos os homens haõ de resuscitar e n seus proprios, & verdadeiros corpos, para nelles receberem inteira, & adequada satisfacaõ de suas obras. E crendo que em Deos ha tres pessoas, iguais, coeternas, & consubstanciais: que saõ Padre, Filho, Spiritu Santo; & hũa sõ effencia, hũa sõ substancia, hũa sõ natureza, & hum sõ Deos; mysterios todos leuandados da razaõ natural.

E que deixando os homẽs o caminho da carne; & dos regalos, peccados, & abominações a que te entaõ auiaõ viuido entregues; se entregassem ao arduo & difficil caminho da maceraçaõ da carne, negaçã da propria vontade, mortificaçaõ dos sentidos, & appetites naturais; da reformaçaõ da vida, & santificaçaõ dos costumes, que vossa celestial doutrina ensina, & professa, & isto com tanta determinaçaõ, que creassem milhares de milhares, & milhões, & infinitos delles padecerem antes mortes afrontosissimas, amargosissimas, & penosissimas, que quebrarẽ hum preceito de vossa ley; assi do que manda crer, como do que manda obrar: mudança tam espantosa, tam celestial, & tam diuina, só vosso diuino espiritu, só vosso omnipotente braço a podia obrar.

Louuada, engrandecida, & glorificada seja a incõprehenfiuel, & inuestigauel sabedoria com que permitiastes que o vosso pouo de Israel, escolbido antigua-mente de vós entre todas as nações da terra, amado, fauorecido, & auentejado de vós, caisse naquella ce-gueira que vemos, tam espantosa, tam estupenda,

Primeiro modo de orar,

tam increyuel, como foy a de vos negar de seu Redemptor, no meyo da immensa luz, & resplandor de vossa santissima, & innocentissima vida; dos infinitos milagres que obrastes, & do perfeito cumprimento em vossa vida, vossa morte, & vossas obras, de tudo o que os Prophetas escreueraõ do verdadeiro Messias: permitindo q̄ naquella cegueira, dureza, & obstinação estiuesse ate vos dar morte de cruz: & assi permanesse o cõmũ, & geral deste pouo; não bastãdo para se conuerter a vossa fe, ver depois della o mayor, & mais diuturno castigo sobre sy que nunca se vio no mundo: vendo suas Cidades, & Reyno destruido: seu templo assolado com ruina eterna: sua gente morta por guerra, fome, & peste; & os que escaparaõ, leuados catiuos, & espalhados por todas as nações do mũdo, com opprobrio immenso, & sempiterno: permitindo que neste tam espantoso castigo, & desemparro vosso, permanençaõ te o presente; feitos em toda a parte spectaculo do mundo: sendo passados mais de mil & seiscentos annos depois de cumprido o prazo posto pelos vossos Prophetas para a vossa vinda: & permitindo que assi ajão de permanecer te o fim do mundo; como outro Caim pela injusta, & cruel morte do innocente Abel seu irmão: mostrandouos na grande mudança que fizestes em vossos fautores para com aquelle pouo (sendo vós immutavel) & vossas leys eternas) pela graueza do castigo, a graueza da culpa que cometeraõ em vossa morte: & quã na mesma encorrem os que cegamẽte a aprouaõ, & permanecem na mesma perfidia, & obstinação.

Louuada, engrandecida, & glorificada seja vossa admiravel vinda no fim do mundo com gloria, &

magestade, acõpanhado de innumeraueis exercitos de Anjos, & homens, a julgar os homens, & os Anjos, & dar a cada hum conforme a seu merecimento: aos justos, & virtuosos, que creraõ em vós, & se aproueitaraõ das grandes misericordias de vossa vinda; gloria, & bemaueñturaça no supremo Ceo, nessa reggiaõ de luz, cos vossos bemauenturados Anjos, & Sãtões por todas as eternidades se fim: & aos maos peruerfos, & incredulos, que se não aproueitaraõ das misericordias de vossa vinda; fogo, & tormentos immensos no centro da terra, nas treuas infernais, em companhia dos malditos demonios, & condenados por todas as eternidades sem fim, como vossos Prophetas, & as Sibylas o prophetizarão, & vós no lo declarastes.

Peçouos Deos meu, & Senhor meu, Criador meu, & Redemptor meu por vossa infinita bondade, & pelo inestimauel sacrificio da morte, & paixão que padcestes pelos peccadores, me queirais perdoar todas as culpas, & peccados que contra vós cometi, assi os que me são presentes, como os occultos; & purifiqueis, & laueis minha alma neste preciosissimo sangue de todas suas maculas; & aperfeiçoeis, & santifiqueis tanto quanto ella he capaz de ser santa, & perfeita, & quãto vós desejaís de a santificar, & aperfeiçoar; para que assi seja hũa perfeita, & agradável morada vossa, em que não aja cousa que desagrada a vossos diuinos olhos. Não me desempareis bom Iesu, não me deixeis cair de vossa graça, & andar no numero dos reprovados de vós: mas por vossa infinita bondade me reduzi a vossos caminhos santos, & me segurai, & cõfirmai nelles; de modo que de aqui por

Primeiro modo de orar,

diante fô a vós ame, só a vós busque, só a vós deseje;
fô por vós suspire, sò em vós descanse, & sò em vós
me alegre: encrauaime Senhor cõ vosco nella cruz,
& morra eu com vosco nella, à carne, & a seus fallos
deleites: ao mundo, & a suas vaidades, & enganos:
ao Demonio, & a suas maldades, & mentiras. Mortifi-
caii Senhor em mim meus appetites, & amor pro-
prio: & atrauefsandome com a espada de vosso te-
mor, me reformai todo a vossa imagem, & semelhã-
ça: dai-me Senhor hũa renouaçãõ de minha alma em
todas as virtudes, para que em tudo faça vossa diui-
na vontade, & em nada vos offendamais: dai-me ver-
dadeiro conhecimento de vossa infinita grandeza,
admiravel omnipotencia, incomprensiuel sabedoria:
de vossa infinita perfeiçãõ, riqueza, & fermosura: in-
finita suauidade, paz, & gloria; da infinita bondade,
& misericordia de que vsais com os que saluais: &
de infinita justiça que exercitais nos que condenais:
dai-me Senhor verdadeira luz, & conhecimento de
minha vileza, & nihilidade, & da grande depravaçãõ
de minha natureza em Adam primeiro pay terre-
stre, & segundo a carne do genero humano; & de mi-
nha grande restauraçãõ, por vós nouo Adam, segun-
do pay celeste, & espiritual dos que em vós creem; q̃
por a viua fé de vossa encarnaçãõ, & morte, nos re-
staurais. Dai-me amor do eterno, & inuisiuel: de re-
zo do temporal, & visiuel: humilde profunda, má-
sidaõ perfeita, pureza, & castidade inteira na alma,
& no corpo, paciencia nas aduersidades, & tribula-
çoẽs: conformidade com vossa diuina vontade, em
todo o estado, & em todo o tempo: & venha a mim o
vosso Reyno em tod. santidade, & justiça: & em ver-
dadeira

dadeira paz, & alegria de vosso diuino espiritu. Aqui Senhor me castigai, aqui me atormentai, aqui me dai todas as penas, & confusões, aqui me não perdoeis, para que eternamente me perdoeis.

Peçouos bom Iesu me deis hũa perfeita contrição de meus peccados, & que nella viua em quanto viuo, daime Senhor dor intensissima de vos ter offendido, & hum proposito firmissimo de vos não offender mais: quem me dera que nunca eu ouuera peccado contra vós: quem me dera Senhor que nunca eu vos offendera, & que antes eu padecera mil mortes, & todas as penas do inferno, & todas as penas, & confusões possiueis que chegar a vos offender, a vós Deus meu, & Senhor meu, de quem recebi todo o ser que tenho espiritual, & corporal, & todos os beneficios de minha criação, & conseruação, & redempção: & de quem espero receber o inestimavel beneficio, de transmutação deste meu ser, miseravel, mortal, & passivel, em hum ser immortal, impassivel, & glorioso, & hũa participação, & comunicação de vossa infinita gloria, & bemaenturança: quam grandes, & quam inefaveis, & quam incompreensiueis forão sempre, Senhor, vossas misericordias para cō este peccador, & quam grãdes, quam inefaveis, quam incompreensiueis forão sempre, Senhor, minhas maldades, minhas cegueiras, minhas ingratições para cō vós! Louuada seja, Senhor, a infinita paciencia cō que me sofrestes, a infinita misericordia com que me acudistes, & me curadis, & me alumiais, & me restaurais. Confirmai vós Senhor em mim vossas misericordias, com a vltima, & remate de todas ellas; dãdome hum incendio de minha alma em vosso amor,

Primeiro modo de orar,

tal, q̄ de cada vez vos ame com mais ardor, vos busque com mais feruor, & mais luz, té chegar a alcançar o claro dia de vossa eternidade, & de vossa beatifica vista. Bom Iesu auei misericordia de mim, & perdoame. Bom Iesu auei misericordia de mim, & saluaime. Bõ Iesu auei misericordia de mim, & purificaime. Bom Iesu auei misericordia de mim, & lauaime. Lauaime mais Senhor de minhas culpas no vosso preciosissimo sangue, & seja de modo que se não veja, nem ache em mim rasto, nem sombra dellas: mas sô vosso amor, sô vosso temor, sô vosso louuor, viuão, & morem, & permaneçaõ em mim para sempre. Bom Iesu auei misericordia de mim, & santificaime: trespassaime Senhor com a setta de vosso temor: & abrazaime com o fogo de vosso amor; & assi abrasado todo neste diuino fogo, permaneça eu louuando eternamente vossas misericordias. Passe bom Iesu o tempestuoso inuerno, & a escura noite deste desterro, & peregrinação chea de peccados, offensas vossas; de cegueiras, & ignorancias: de rastos & perigos de vos offender, & me perder: & chegue o desejado, & bemaumentado dia em que vos veja claramente, a vos verdade eterna, fermosura incomprensiuel, bem infinito: Thesouro de todos os bens, & perfeições que se achão repartidos por toda a immensidade das creaturas, estando todos microscopiuvel, espiritual, & vniformemente nessa diuina, & bõ afortunada vida que viueis com vosso eterno Pai e antes do mundo, em muy mais supereminente grao infinitas vezes que nas mesmas creaturas: & vendouos, vos conheça, por vossa diuinissima, & superbeatissima essencia, & natureza, assi como vós sois,

fois; sem o veio grosso das creaturas, per que agora vos conheço: & conhecendouos, vos ame ardentissimamente, com todas minhas potencias da alma, & do corpo, ocupadas em vosso louuor: & amandouos, cheyo de jubilos de vossa gloria, louue, & celebre eternamente as misericordias que me fizestes em minha criaçãõ, minha conseruaçãõ, & minha redempçãõ; & as que espero vseeis comigo em minha justificaçãõ & minha glorificaçãõ.

Louue, celebre, engrandeça, & admire aquella admiravel omnipotencia, com a qual quando vos o determinastes em vossa eternidade, creastes, & produzistes de nada esta immensa maquina dos Ceos, & da terra, com todas as creaturas visiveis, & inuiveis, espirituais, & corporeas: corruptiveis, & incorruptiveis que nelles se contem.

Louue, celebre, engrandeça, & admite os incompreheiveis, & inuestigaueis caminhos de vossa diuina sabedoria: com a qual em vossa eternidade antes de criar o mundo, escolhestes, & tiuestes por melhor tirar antes immensos bens de immensos males das vossas criaturas racionais que criastes a vossa imagem, & semelhança, & para as quais criastes o mundo; que ordenar as cousas de modo que não ouuesse nellas males, ermitindo por este modo as lamentosissimas & espartosissimas ruiuas de tam grãde parte da natureza Angelica, como foy a que se perdeu, & de tão mayor parte da natureza humana, que a que se salua.

Louue, celebre, engrandeça, & admire a infinita bondade, & misericordia com que apremiastes, & apremiais com premios de eterna gloria os Anjos, & os homês, que se vos entregarão, & entregão por amor

Primeiro modo de orar

mor, & obediencia; & a infinita justiça com que castigastes, & castigais com tormentos eternos os homens, & os Anjos que se apartaraõ, & apartaõ de vossa obediencia, & amor.

Louue, celebre, engrandeça, & admire a infinita perfeição de vossa diuina natureza em a qual sois eterno, sem principio, & sem fim: infinito, que todo estais em todo o mundo; todo em qualquer parte do mundo; & todo fora do mundo: independente das creaturas, mas dependendo todas ellas de vos; que a todas dais o ser que tem, & as conseruais nelle: espiritualissimo, & simplicissimo, sem composição, & sem materia: mas todo hum acto puro de infinita perfeição, & virtude, que em toda a parte estais todo per effencia, potencia, & presença; mais intimo a todas as creaturas do que ellas estão a sy mesmas, por cuja virtude todas ellas tem seu ser, vida, & movimento: infinitamente poderoso, infinitamente sabio, infinitamente bom, infinitamente justo, infinitamente glorioso. Louuada, engrandecida, glorificada, santificada, ensalçada seja vossa admiravel eternidade: vossa admiravel infinidade; vossa admiravel simplicidade, & espiritualidade; vossa admiravel omnipotencia; vossa admiravel sabedoria; vossa admiravel bondade; vossa admiravel justiça; vossa admiravel gloria, & bemaenturança, por todos os seculos dos seculos.

A mesma misericordia vos peço Deus meu, & Senhor meu, vzeis com esta vossa ~~gracia~~ ~~de vós~~ remistes com vosso sangue precioso, santificaya, & perfeçoya assi como vos sois santo, & perfeito, & reformaya a vossa imagem, & semelhança; não deixeis ~~preuale~~

preualecer contra ella o poder do inferno, do Demonio, & das treuas: a heregia, o judaismo, a blasfemia Mahometana, a idolatria, & toda a superstição, blasfemia, & peccado: acodilhe Senhor contra as tormetas espirituais, & temporais: contra a fome, contra a peste, & contra a guerra & não preualeção contra ella os inimigos de vossa santa fè: mas por vossa bondade dai vnião, paz, & concordia entre os Principes Christãos: & prosperai a tenção de vosso seruo o Põ tifice Romano vosso Vigairo na terra, para gloria de vosso santo nome, & saluação das creaturas que criastes a vossa imagem, & semelhãça, & pelas quais morrestes em hũa cruz.

A mesma misericordia vos peço vfeis com esta pobre familia de meu pay, minha mãy, irmãos, auós, tios, parentes, bemfeitores, amigos, & inimigos, & com todos os que deseão encomendarle em minhas pobres oraçoês, & todos por quẽ deuo de vos rogar: para que por vossa infinita bondade os alumieis, & encaminheis de vosso temor, & os encaminheis por vossos caminhos santos, & lhe acudais, & remedieis todas suas necessidades, & os salueis a todos.

A mesma misericordia vos peço vfeis com as almas do purgatorio, de meus irmãos, auós, tios, parentes, amigos, & inimigos, & todos os mais que estão nelle, para que por vossa bondade os liureis das penas, & os leueis à gloria, & bema venturança para que os criastes.

A mesma misericordia vos peço Senhor vfeis cõ os hereges, & lismaticos, Iudeos, Mahometanos, & Idolatras, aluminandoos com a claridade da verdade de vossa fè, para que vos amem, siruão, & louuem,

Primeiro modo de orar.

com todas suas acções espirituais, & temporais, & sejam saluos.

E vós sacratissima Virgẽ Maria Mãy de Deos, Rayza dos Anjos, auogada dos peccadores, que amando a Deos ardentissima, & perfeitissimamente, chegastes a alcançar ser Mãy de seu vnigenito filho Iesu Christo, & tomar elle carne em vossas purissimas entranhas, ficando virgem antes do parto, no parto, & depois do parto. Virgem santissima, em quem se não achou sombra de peccado, nem original, nem actual; maravilhas que só em vós vio, & admirou a natureza: Virgẽ perfeitissima, ante cuja pureza, & innocẽcia de mim fujo, & me aborreço: rogai Senhora, & entercedei por este pobre peccador, desterrado neste valle de lagrimas, para que não pereça: mas pela infinita bondade, & misericordia do Senhor Iesu vosso filho, alcance perdão de meus peccados, & sua graça, & amor firme, & radicado em minha alma de modo que a não perca mais, mas com ella seja seu uo. Rogai Senhora, & entercedei pelas necessidaes da Igreja: desta pobre familia, das almas do purgatorio, & de todo genero humano, para que todas sejam remediadas pelo verdadeiro Redemptor, & salvador nosso Christo Iesu vosso filho.

E vós purissimo esposo da santissima Virgem Maria, S. Ioseph, ayo de meu Senhor Iesu, que sendo elle menino o trazieis em vossos santos braços: secretario da Santissima Trindade do altissimo conselho da redempção do mundo pelo Senhor Iesu Christo.

Vós bemaventurados espiritus dessa corte celestial S. Miguel, S. Gabriel, & S. Rafael, & todos os mais Anjos, Archanjos, & Principados, virtudes, potestades,

restades, & Dominações: Tronos, Cherubins, & Seraphins, que cheyos de jubilos da infinita gloria de Deos de que gozais, estais celebrando eternamente suas misericordias, assi as de nossa criação, como as de nossa redempção, & glorificação.

Vós glorioso Bautista Precursor do Senhor Iesu, que sendo mandado por Deos á terra a lhe mostrar o seu verdadeiro Redemptor, destes tam excellente testemunho de nossa redempção, pelo inestimavel sacrificio do innocentissimo Cordeiro Iesu, com vossa tam espantosa, & admiravel vida, com vossas celestiais revelações, com vosso sagrado bautismo; quando bautizastes no rio Iordão o Senhor Iesu, com vossa santa doutrina, & santa morte.

E vós bemaumenturados Apostolos S. Pedro, Sam Paulo, S. Ioaõ Euangelista principais fundadores da Igreja do Senhor Iesu, que tam diuinamente a plantastes por tam grande parte do mundo, com os infinitos milagres que obrastes com a celestial doutrina que nos pregastes com vossas santissimas, & admiraveis vidas & mortes; & com os escritos que nos deixastes tam diuinos, que são hum viuo, & perpetuo milagre, & espanto na Igreja do Senhor Iesu.

E vós gloriosos Patriarchas, & Prophetas, Apostolos, & Euangelistas, Confessores, & Doutores, Martyres, & Virgens, & vos Anjo de minha guarda, que neste bemaumenturado Reyno dos Ceos, nessa Cidade de Deos, nessa celestial Ierusalẽ posta a boca ao immenso mar de Deos estais gozando, & participando desses eternos, infinitos, & incompreensiveis bens, que nem os olhos viraõ, nem ouvidos ouuiraõ, nem coração humano pode comprender nesta

Primeiro modo de orar.

vida, sem temor de os perder em toda a eternidade
de Deos: rogai, & enterecei por este peccador, &
por todas as necessidades da Igreja Catholica, & de
todos meus proximos, para que todos sejam remedia
dos pela misericordia infinita do Senhor Iesu: o qual
viue, & reyna com seu eterno Padre, & seu san-
to Spiritu hum so Deos glorioso, & bema-
uenturado por todos os seculos
dos seculos. Amen.

SE





SEGUNDO MODO
DE ORAR.


OU SEGUNDO
EXERCICIO

ESPIRITUAL QVOTIDIANO
DIVIDIDO EM QVATRO
PARTES.

PART E I.

*Em que discorrendo o homem pelos principais benefi-
cios que recebeu de Deos, assi em sua criaçãõ, como
em sua redempçãõ, & na gloria que espera,
louua, & engrandece a infinita
bondade de Deos por
elles.*

Beneficios da criaçãõ.



CRIADOR dos Ceos, & da terra, a quẽ
eu conheço, confesso, & adoro por meu
Criador, meu Deos, meu Senhor, & meu
Redemptor; que mouido de so vossa infi-
nita bondade, criastes com vosso poder immenso de

Segundo modo de orar,

nada este mundo, quando foy vossa diuina vontade; produzindo esses Ceos immensos, as Estrellas, & os Planetas, os elementos, & as mais criaturas, que quistestes produzir dos mesmos elementos: dando a cada cousa lugar proporcionado a sua natureza. Louuado, engrandecido, glorificado, temido, & amado, seja vosso santissimo, & admirauel nome de todas vossas criaturas por todos os seculos dos seculos.

Que com vossa infinita prouidencia sustentais este mundo, tendo particular cuidado de todas as cousas, & conseruandoas todas em seu ser; assi as espirituais como as corporais; assi as corruptiueis como as incorruptiueis; assi as grandes como as pequenas: conseruando as corruptiueis por suas especies na duracão do tempo; & os individuos dellas, em quanto he vossa diuina vontade; sustentandoas com vossa infinita virtude, & poder, sem o qual todas em hũ pōto se tornariaõ em o nada de que foraõ formadas. Louuado seja vosso santissimo &c.

Que com vossa infinita sabedoria governais este mundo, fazendo nelle vossa diuina vontade, cuja regra he vossa infinita justiça, com a qual aprebiãõs bõs com premio de eterna, & immensa glória; & castigais aos maos cõ castigo de eterna, & immensa pena: dispondo todas as cousas para este fim, forte, & suauemente: abraçando, & comprehendendo com vossa eternidade todos os tempos, passado, presente, & futuro. Louuado seja vosso,

Que moueis esses Ceos com tal concertto, que sendo seus mouimentos diferentes, & contrarios huns dos outros, com a sua variedade, & contrariedade, muy ordenadamente, causais a variedade

de dos tempos, causando os dias, & as noites, os me-
ses, & os annos, os inuernos, & os veroes, os estios, &
os outonos, & toda a mais diuersidade de tempos par-
ticulares, que se encerraõ nestes geraes: causando tã-
bem por este modo a geraçã. das creaturas corrup-
tiueis que quizestes produzir dos elementos. Lou-
uado seja &c.

Que criastes a luz tam bella, tam fermosa, & res-
plandecente, para por ella se verem as obras de vos-
sas mãos, & a fizestes tam pura, & tam simples, que
mostrando ella todas as mais cousas, so ella se não
deixa ver por sua grande pureza, & simplicidade: dã
donos nisto hum. final, & hũas mostras de vossa diui-
na natureza; a qual mostrandonos todas as criaturas
so ella se não deixa ver, por sua altissima essencia,
& dèstes, & communicastes toda a luz ao Sol, fazen-
do fonte della para delle se repartir por todas as
mais criaturas superiores, & inferiores; ordenando, q̃
ella sendo acõpanhada das virtudes, das estrellas,
& dos planetas, seja feita, & causada da materia dos
elementos a geraçã das criaturas corruptiueis; das
fontes, dos rios, das pedras, & dos metais, das eruas, &
das plantas, dos peixes do mar, das aues do ar, & dos
animais da terra: mostrando na producçã destas cri-
aturas tanta diuersidade de fermosuras, de virtudes,
de vivas, de mouimentos, de sentimentos, de habili-
dades, & engenhos, de operações, que vós lhes qui-
zestes comunicar para manifestar vossa infinita per-
feiçã. E assim tambem por este modo a geraçã
do corpo, que vós quizestes formar com tam admira-
vel sabedoria, & artificio, para ser morada de hũa cou-
za tam diuina, como he o spiritu do homẽ. Louuado.

segundo modo de orar,

Que em vossa eternidade amastes tanto ao homẽ, que não sendo elle nada, vós o quisestes criar de tão excellente natureza, & tam diuino; & tanto o quise-
stes engrandecer, que o criastes a vossa imagem, & semelhança; dandolhe espiritu immortal, intelligi-
uel, & capaz de vossa summa felicidade, & bemauien-
turação. Louuado seja &c.

Que amastes tanto ao homem, que criastes para elle toda esta machinado mundo; os Ceos, as Estrel-
las, os Planetas, os elementos, & todas as mais criatu-
ras que delles quisestes produzir, para elle ser serui-
do delles, & todas ellas se occuparem de dia, & de noi-
te em seruiço do homem. Louuado seja &c.

Que amastes tanto ao homem, que criando o mun-
do para elle, o criastes a elle para vós que sois fonte
de todo o ser, & toda a vida, principio, & fim de to-
das as couças, & mais em particular do homem pela
grande capacidade que lhe destes para vos compre-
hẽder: purissimo, & simplicissimo espiritu que te-
estais em toda a parte, dando a todas as criaturas o
ser que tem, & communicandouos a todas segundo
sua capacidade, & disposição: enchendo-le paz, &
alegria os espiritus que a vós viuem entregaes por
fê, & amor; & castigando com pena, & afflicção aos
que poem sua affeição nas criaturas: para que conhe-
cendouos o homem, vos ame, & amandouos vos go-
ze, & gozandouos participe de vossa infinita gloria,
& bemauenturação. Louuado seja &c.

Beneficios da Redempção.

QUE amastes tam incomprehenfiuelmente ao ho-
mem que vendo vós com vossa infinita sabedo-
ria em

ria em vossa eternidade que se vos humilhásseis a vós, o podieis engrandecer a elle mais: sendo vós naturalmente infinito, a quem a immensidade dos ceos não pode comprehender; por amor do homem vos humilhastes tanto, que chegastes a vos abreuiar, & a comprehender em a natureza humana; & sendo vós essencialmente immortal, & impassiuvel, & tendo em vós toda a gloria; por amor do homem chegastes a vos fazer homem mortal, & passiuvel, & a morrer pregado em hũa cruz entre dous ladrões, com grauissimas penas, & dores; derramando todo o vosso precioso sangue: sendo socorrido em a vossa sede mortal pelo homem com fel, & vinagre, sendo primeiro vendido, & entregue falsamente por hum discipulo vosso, a vossos inimigos, & desemparrado dos mais: preso, & atado como malfeytor, & como tal leuado a diuerfos tribunais, & acusado nelles para a morte: vosso diuino rosto cheyo de bofetadas, & escarros de os mordedores, & zôbado, & escarnecido delles: açoutado cruelmente, & vossa santissima cabeça atraueçada de espinhos: leuando por este modo a natureza humana ao mais alto grao de vossa diuindade a q̃ se pode subir. Louuado, engrandecido, glorificado, temido, & amado seja vosso santissimo, & admiravel nome, de todas vossas criaturas por todos os seculos dos seculos, & aquelle eterno, incomprehensivel, & immenso amor vosso para com os homens.

Que amastes tam ardentemente ao homem, que se não satisficou vosso amor para com elle até vos não fazerdes mantimento do mesmo homẽ, para o homem se sustentar de vós, & se vnir, & incorporar com vosco: & recebendo com fé, & amor este

segundo modo de orar,

diuinissimo Sacram^{to} de vosso corpo, & sangue, por abundancia de vossa graça viue hũa diuina vida. louado, engrandecido, &c. & aquelle eterno, incomprehensiuél, & immenso amor vosso para com os homens.

Beneficios da glorificaçãõ.

Q V E amastes, & amais tam immensamente ao homem, que o estais esperando no Reyno dos Ceos para o fazer eternamente bemaumenturado, mostrandolhe claramente vossa diuina natureza, em cuja vista consiste toda a essencial gloria dos bemaumenturados: com cuja vista se aquietãõ, & satisfazem todos os seus desejos, não desejando mais que aquelle infinito bem de que gozaõ: porque desejando seus entendimentos naturalmente conhecer toda a verdade: vendouos a vós verdade eterna fonte de toda a verdade criada, em quem todas as verdades criadas resplandecem mais perfectamente q̃ em sy; & por cuja virtude todas ellas tem seu particular; não lhes fica fora de vós verdade nenhuma que possa ser objecto de seus entendimentos; & desejando suas vontades naturalmente comprehender todo o bem: alcançandouos a vós bem increado, & infinito; fonte de todo o bem criado em quem todo elle vive mais excellentemente que em sy, & por cuja virtude todo o bem creado tem seu particular; não lhes fica fora de vós bem nenhum que possa ser objecto de suas vontades: & assi conhecendouos a vós verdade eterna, & amandouos a vós bem increado, & infinito.

infinito, viuem vossa diuina, gloriosa, & bemaumenturada vida. Louuado, engrandecido, glorificado seja vosso santissimo, & admiravel nome de todas vossas criaturas por todos os seculos dos seculos.

E assi como vós eterno Padre olhando vosso infinito ser, naturalmente gerastes por acto do entendimento o vosso verbo, filho vnigenito vosso, coeterno, & consubstancial com vosco; imagem perfeitissima vossa, & figura de vossa substancia, a que communicais todo o vosso ser; em o qual como em hum purissimo espelho conheceis vossa incomprehensivel natureza, & vedes vossas infinitas perfeições, & attributos; & vós, & vosso Verbo juntamente como hum principio actiuo, produzistes por acto da vontade o vosso Spiritu, que he aquelle amor reciproco com que ardentemente vos amais hum ao outro; & aquelle vinculo, & nexo com que indissoluuelmente vos atais: ao qual tambem communicais toda vossa substancia: & sendo tres pessoas distinctas, coeternas, & consubstanciaes, sois hũa so essencia, & natureza, & hum so Deos: & nestas diuinas operações viueis, & permanecis glorioso, & bemaumenturado em vossa eternidade, sem principio, sem fim, & sem mudança; assi vossos escolhidos sendo alumados por vós cõ o claro lume de vossa gloria, são leuantados a ver vossa infinita perfeição; de cuja fermosura ficão tam cheios, & tam abraçados de seu amor, que inseparauelmente ficão vnidos com vosco, sem ja mais poderẽ apartar-se de vossa vista, & afeição: & nesta diuina operação viuem, & permanecem gloriosos, celebrando eternamente vossos lououres. Louuado, engrandecido, glorificado seja vosso santissimo, & admiravel

segundo modo de orar

uel nome de todas as criaturas por todos os seculos dos seculos.

E da abundancia de gloria de que gozão em suas almas lhes resulta a seus corpos toda a gloria de que elles são capazes, que he immortalidade, & impassibilidade, agilidade, subtilidade, & claridade: com a immortalidade estão liures dos aggrauos dos tēpos, & gozando de hũa suauissima fartura; estão liures de toda a corrupçãõ: com a agilidade tem seus corpos obedientissimos aos espiritus; tanto, que em hum instante correm a immensidade do mundo: com a subtilidade penetraõ todo o outro corpo sem offender, & sem ser offendidos: com a claridade escusaõ toda a outra luz para ser alumiados: porque por sy são lucidos, & resplandecentes como o Sol; comprindo se nelles o do Propheta, nem olhos viraõ, nẽ ouuidos ouuiraõ, nẽ coração humano entẽdeo, Deos meu, sã vós, os bens que aparelhastes aos vossos escolhidos.

São tambem bemaumenturados por rezão de lugar em que viuem, o qual he o Ceo impyrio o mais alto de todos os Ceos, & sem seus mouimentos, & mudanças; cuja materia he tam immaterial que se não pode comparar com ella nenhũa outra da terra, e em que da terra se veja em o Ceo: & so della se pode dizer com verdade o de Isayas: Nem oihos viraõ, nem ouuidos ouuiraõ, nem coração humano comprehende o que aparelhou Deos para os seus escolhidos.

São tambem bemaumenturados por razão da vista dos predestinados de que gozãõ; que naquelle diuina, & tam excellente serà ver naquelle bemaumenturado Reyno a Christo Iesu Deos, & homem! Ver aquelle Senhor, que sendo vnigenito filho do Padre eterno

eterno quanto á natureza diuina. He vnigenito filho da gloriosa Virgem Maria, quanto á natureza humana! Ver aquelle Senhor, que he primogenito, & predestinado antes de toda a creatura; por quem todas as cousas foraõ feitas, & para o qual todas ellas foraõ ordenadas! Ver aquelle Senhor, o qual estando no inacessiuel trono da gloria de seu eterno Padre; por engrandecer a suas criaturas não reparou em se ver igual a seu Padre na diuidade; mas chegou a se humilhar até se fazer homem, & tomar forma de escrauo, & obedecer ate morte, & morte de cruz! Que cousa tam admiravel, & gloriosa serà ver a graça q̃ Deos infundio naquella alma santissima: a qual sendo criada, & finita, he quasi tam infinita, que della procedeo toda a outra graça criada que Deos communicou, & ha de communicar a todas as criaturas, assi do Ceo, como da terra: aquella tam immensa graça, que foy causa meritoria de todas as outras graças que Deos tem repartidas, & ha de repartir por todos os espiritus bemaenturados, & por todos os Santos assi da Igreja triunfante, como da militante! Que cousa tam diuina & excellente serà ver as virtudes tam diuinas, que resplandecem naquella alma santissima: aquelle amor de Deos tam subido, aquelle amor de proximo tam excellente, aquella humildade tam profunda, aquelle zelo da hõra de Deos tam forte, aquella fortaleza, & constancia tam inuenciuel, aquella mansidaõ tam admiravel, aquella obediência tam perfeita, aquella paciencia tam incomparavel, aquella pureza diante da qual a luz do Sol he defeituosa, & escura; ver todas as outras virtudes daquelle alma, os dotes, as graças, as perfeições, que ornão

Segundo modo de orar,

aquella santissima humanidade, a luz, & claridade com que resplandece, os rayos que saem daquelle fermosissimo rosto para que se não fartão de olhar todos os espiritus bemaumenturados; & daquelles olhos diuinos; & boca santissima! E ver a fermosura, & riqueza daquelle trono, em o qual leuantado no meyo daquelle bemaumenturado Reyno, nos esta mostrãdo sua infinita excellência entre todos os bemaumenturados: & donde este Sol diuino os está alumando, alegrando, & beatificando interior, & exteriormente, em cuja fermosura todos enleuados lhe estaõ de cõtino dizendo com Daud: Fermoso fois Senhor sobre todos os filhos dos homẽs: tal he a graça que deramou Deos sobre v õs, que por ella sereis beatificado eternamente: & com o Euangelista: Digno he o Cordeiro, que foy sacrificado pelos homens, de toda a virtude, diuidade, sabedoria, fortaleza, honra, gloria, & louuor: & com Isayas: Sancto, Sancto, Sancto he o Senhor dos exercitos: chea està toda a terra de sua gloria.

Que cousa tam diuina ferà ver a gloria da Virgem Maria Mãy de Deos resplandecendo naquelle bemaumenturado Reyno, como Lúa dotada de mayor luz que a do Sol! ver aquella Senhora, que por sua profundissima humildade, ardentissimo amor de Deos, & perfeita pureza, tam amada foy de Deos, que de sua purissima carne quiz formar aquella santissima humanidade de Christo Iesu! Ver aquella marauilha da natureza em quem se veem tantas, & tam graues marauilhas, como saõ sendo Virgem ser Mãy; sendo criatura ser Mãy do Criador; sendo filha de Adam peccador, em quem foy viciada toda a massa do genero humano

humano; não se ver nella sombra de peccado nem ainda original!

Que cousa tam diuina, & tam excellente será gozar da vista, & companhia daquelle purissimo esposo da Virgem, & Ayo do Senhor Iesu! daquelle admiravel Precursor de Christo! daquelle tam grande Apostolo sobre que elle deixou fundada sua Igreja! daquelle amado Discipulo de Iesu, que em sua vltima cea repousou sobre seu santissimo lado! & daquelle precioso vaso de seu santissimo nome, que o leuou, & prégou por tam grande parte do mundo! Que cousa tam diuina será gozar da vista, & companhia de todos esses spiritus bemaumenturados, das celestes Hierarchias, dos Anjos, Archanjos, & Virtudes, Principados, Potestades, & Dominações, Tronos, Cherubins, & Seraphins; dos Santos, Patriarchas, & Prophetas, Apostolos, Euangelistas, & Discipulos de Iesu; dos Santos Martyres, Confessores, Doutores, & Virgens, cujo numero he sem numero: os quais todo naquelle bemaumenturado Reyno enleuados na infinita femtozura, & perfeição de Deos, & cheyos de gloria: como estrellas resplandecentes estão alegrando aquelle bemaumenturado Reyno, cantando sem cesar: Sancto, Sancto, Sancto he o Deos, & Senhor do poderoso, que era, he, & será para sempre. O glorioso, & bemaumenturado Reyno, em o qual todos os Santos, & escolhidos de Deos se alegrão, reynão, & dominão com Christo Rey dos Reys, & Senhor dos Senhores! O bemaumenturado Reyno aonde nunca falta luz, onde não ha pena, nem dor, frio, né calma, fome, nem sede, enfermidade, nem corrupção: não ha rebelião de paixões; não entraõ nelle soberbas,

Segundo modo de orar,

berbas, nem envejas, odios, nem iras, desprezos, nem aggrauos, nem outra sem razã algũa; não ha peleijas nem guerras, nem finalmente algum outro mal, nem receo, ou sombra d'elle: mas corre hum dia eterno, hũa paz sem fim, hũa abundancia, & affluencia immãe fã de todos os bens: aonde Deos he tudo em todos os bemaventurados; & todos elles fão tudo em Deos; todos fão imagẽs perfeitas de Deos, filhos verdadeiros de Deos: antes verdadeiros Deoses por graça, & participaçãõ.

*Ditosa Ierusalem, Cidade Santa,
Nas alturas do Ceo edificada,
Onde não chega mal, nem temor d'elle.
Verdadeira visãõ de paz, & gloria,
Se poderei cessar de hum viuo pranto,
Comparando teu bem eterno, immenso
Com a graue afliçãõ de meu deſterro.
Ditosos os que às vodas soberanas
Do Principe da gloria fão chamados,
E de teus bens eternos participãõ:
Coitado do que nest: pobre terra
Reprouada, & maldita se vê, a penas
Sogeito em quanto viue, & com perigo
De cair nas eternas com a morte.*

*Quam dilecta tabernacula tua Domine, virtutum
concupiscit, & deficit anima mea in atria Domini.*

Cor meum, & caro mea exultauerunt in Deũ viuũ.

Etenim

Etenim passer inuenit sibi aedem, & turtur nidum sibi ubi ponat pullos suos.

Altaria tua, Domine, virtutum: Rex meus, & Deus meus.

Beati qui habitant in domo tua, Domine: in seculo seculorum laudabunt te.

Inebriabuntur ab ubertate domus tuæ: & torrente voluptatis tuæ potabis eos.

Quoniam apud te est fons vitæ: & in lumine tuo videbimus lumen.

Beatus vir cuius est auxilium abs te ascensiones in corde suo disposuit: in valle lachrymarum, in loco quæ posuit.

Etenim benedictionem dabit legislator: ibunt de virtute in virtutem: videbitur Deus Deorum in Syon.

Domine Deus virtutum exaudi orationem meam: au-
ditus percipe Deus Iacob.

Protektor noster aspice Deus: & respice in faciem

Quia melior est dies vna in atrijs tuis supermillia. Egi abiectus esse in domo Dei mei: magis quam habitare in tabernaculis peccatorum.

Quia misericordiam, & veritatem diligit Deus: gratiam, & gloriam Dominus.

Nam priuabit bonis eos qui ambulant in innocētia: Domine virtutum beatus homo, qui sperat in te.

Gloria Patri, & Filio, &c.

Segundo modo de orar,

P A R T E II.

Em que querendo o homem dar graças a Deos pelos beneficios recebidos, se acha incapaz de o fazer, pelos muitos peccados que vê que tem cometidos contra Deos: & lhe pede perdão delles, & procura reconciliar-se, & unir-se com Deos.

QUE graças, & que louvores vos darei eu Deos meu, & Senhor meu, pelos infinitos beneficios que me fizestes em todo o discurso de minha vida! Quem me dera Senhor, q̄ me ouuera eu empregado todo em vos servir, amar, & louvar como deuo! Quê me dera q̄ nunca eu vos ouuera offendido! que antes eu ouuera padecido mil mortes, mil tormentos, & deshonras, que aueros offendido a vós, Verdade eterna, a quem todo me deuo! Triste de mim, que para minha vida, não vejo senão culpas, & que contra vós. cometi, pelas quais incorri em sa ira, & me condenei aos tormêtos do inferno. Quada seja meu Deos a infinita paciencia em que soffrestes, & aquella infinita misericordia com q̄ me acudistes, & remediastes, mandando vosso vnigenito Filho à terra a morrer em hũa Cruz para a redempção dos peccadores: pelo qual eterno, & infinito amor vosso para com os homens, & inestimavel sacrificio q̄ vosso filho vos offereceo por elles, vos peço clementissimo

tiſſimo Senhor me queirais perdoar todos meus peccado; & lauar minha alma de todas as maculas delles, & purificaime, & perfeiçoaime tanto, quãto vós desejaís, & quanto minha alma he capaz de ser sancta, & perfeita; & para isso vos peço meu Deos, me deis hũa perfeita cõtriçãõ de meus peccados. s. hũa dor intensissima de vos ter offendido, & hũa proposito muy firme de vos não offender mais, & antes morrer mil mortes, que offenderuos leueamente.

Psalmus.

Miserere mei Deus secundum magnam misericordiam tuam, &c.

Oratio.

R Espice quæsumus Domine, super hanc familiam tuam, pro qua Dominus noster Iesus Christus nõ dubitavit manibus traddi nocentium, & crucis subire tormentum.

Quia quæsumus omnipotens Deus, vt qui nostris peccatis incessanter affligimur, per vnigeniti filij tui misericordiam liberemur.

Deus, qui nos per filij tui veneranda comertia, vnus summeq; diuinitatis participes, efficis: præsta quæsumus, vt per te agnouimus veritatem; sic eam dignis moribus assequamur.

Cordibus nostris quæsumus, Domine, gratiam tuam

Segundo nodo de orar,

benignus infunde, & castigata nostra castigatione voluntaria cohibentes temporalitèr potius maceremur, quàm supplicij deputemur æternis, per eundem Dominum nostrum, &c.

Deus meu, & Senhor meu, que todo estais em toda a parte, dando a todas as criaturas o ser que tem de quem vem o amor com que os vossos amados vos amão; & sem o qual viuem em pena, & afflicção, os que vos não amão. Vinde Senhor a esta pobre alma, que por vós clama, por vós suspira, a vós deseja entregar-se, com vosco deseja unir-se; nascei nella verdadeiro Sol de justiça, appareci nella, descubri nella os rayos de vosso conhecimento; abraçaya com o fogo de vosso amor, para que todas minhas obras de vós procedaõ, com vosco se continuem, em vós se acabem. Enchei minha sustancia, & todo meu ser de vosso diuino ser, para que todas minhas potencias estem clamando a vós de continuo.

Domine, quis similis tibi, eripiens inopem fortiorum eius: egenum, & pauperem à diripiens, suscitans à terra inopem, & de stercore erigens pauperem, vt sedeat cum principibus, & solium gloriæ te

Senhor, quem ha que seja semelhante a vós? Vós sois o que tirais o pobre das mãos dos poderosos, & leuantaes da terra, & do pó o ne-
tar cos Principes, & tomar o trono da gloria.

Enchei Senhor minha memoria da luz de vossas infinitas perfeições, & das infinitas misericordias q

por

por mim obrastes, assi na criação do mundo, como na
minha criação particular; assi na restauração do mun-
do, como na minha vocação, & restauração particu-
lar; & desta diuina luz se gere em mim por obra de
meu entendimento, hum claro, viuo, & perpetuo co-
nhecimento vosso; & desta memoria, & conhecimẽ-
to de vossas perfeições, & misericordias proceda em
mim por obra de minha vontade hum amor arden-
tissimo para com vosco, com o qual eu viua abra-
sado em quanto viuo: & abrasado eu neste diuino fogo
prorompa minha lingua em vossos lououres engran-
decendo de dia, & de noite vossas perfeições; & não
cessando de hũa continua acção de graças pelos
immensoes beneficios que de vós tenho recebido, &
recebo todos os momentos de minha vida; & para
isso daime Senhor hũa perfeita conformidade com
vossa diuina vontade em todos os meus successos: dai
me humildade nas prosperidades, para que não per-
ca o feruor de vosso amor; & paciencia nas aduersi-
dades para que me não deixe vencer dellas; mas a só
vosso amor conceda o triunfo de minha alma: & pa-
ra isto daime Senhor, que não conheça por bem se-
guir a inestimavel bem de vos conhecer, & amar; &
que não conheça por mal senão ao inestimavel mal de
desobedecer, & perder vossa graça: & para isto orde-
naime Senhor em mim a charidade em grande perfei-
ção; dandome que vos ame eu a vós sobre todas as
coisas, como deuo, & secundariamente ame a vossas
criaturas por vosso amor: amando a cada hũa em o
gras que deuo, & amando até meus proprios ini-
migos.

Deos meu, & Senhor meu, de quem me vem, &

Segundo modo de orar,

procede este inmauel bem de vosso conhecimẽto, & deste desejo de vosso amor que em mim viue, pelo qual eu desejo daruos infinitas graças. Peçouos alumieis meu entendimento com perfeita luz de vossa sabedoria, para que todas as minhas obras vos seiaõ aceitas, & agradaueis, tirando de mim toda a temeridade em julgar as obras de meus proximos, & dandome luz com que as julgue com verdade, & justiça, & não doutro modo: & tirando de mim todo o excessõ em notar, & referir faltas; dandome q̃ me não lembre, nem refira senão o que for de edificação: & renouai minha vontade com o fogo de vosso amor, fazendo deste desejo que em mim viue, verdadeiro amor vosso perfeito, puro, feruoroso, ardente, forte, & vehemente, para que nenhũa cousa da vida me vença; & daime perseverança em vos amar até o fim de minha vida.

E se por ventura, Senhor, minha alma não está verdadeiramente conuertida a vós, & perfeitamẽte unida com vosco; alumiaime para que eu veja a fealdade de meus peccados, & da affeição illicita, que me aparta de vós, & a aborreça, & me aparte de vós; e veja a infinita fermosura de vosso amor; & unida a vós, & me una com vosco de modo, que mais me aparte de vós. E se tambem; Senhor, minha alma por vossa infinita bondade, & misericordia he tam venturosa que está em vossa graça, & anheime vós esta vltima misericordia que vos peço, remate das misericordias grandes que vos peço, & espero, que he leuardesme para vós: dai fim Senhor a este meu desterro, & peregrinaçãõ; passe a noite escurecida de minha confusãõ, & ignorancia, & venha o desejo de vossa misericordia.

do dia de vossa eternidade, em que se vos veja clara-
mente a vós assi como sois, para que dali por diante
nenhũa cousa creada faça mais impressãõ em mim:
ocupandome eu tẽdo em vos amar, & louuar. Passe
esta tam trabalhosa guerra em que viuo cõ meu pro-
prio ser: esta rebeliaõ, & contrariedade em que viuo
comigo mesmo, guerreado de meus proprios senti-
dos, & potencias: & venha, Senhor, a desejada paz de
vosso amor a pacificar todo o meu ser, para que assi
posto eu em paz, sem nenhũa rebeliaõ, vos ame, &
louue como deuo: passe Senhor este tempestuoso in-
ferno, & tormenta desfeita de minha corrupçaõ, &
miserias; & venha o desejado veraõ, & alegre bonan-
ça de vossa immortalidade, & gloria a renovar-me,
enriquecer-me, & beatificarme, para que assi vendo-
me por toda a parte cheo de todos os bens por vós,
enfalce, & glorifique vosso santissimo nome por to-
dos os seculos dos seculos.

P A R T E III.

*Eu Jeroga a Deos pela Igreja Catholica,
& por todos os fieis viuos,
& defuntos.*

Elo mesmo sacrificio da morte, & paixãõ
do vnigenito filho vos peço Senhor
confirmeis vossas misericordias em meus
irmaõs dandolhes vosso amor e spiritu pa-
ra que todos vos siruaõ, & se saluẽ, & em todos meus
paren-

segundo modo de orar,

parentes, amigos, & bemfeitores, & meus inimigos, & em todos os mais por quem vos deuo de rogar, & em esta vossa Igreja vniuersal que remistes com o precioso sangue de vosso filho.

Dai voss. espiritu ao Papa vosso Vigairo, para que seja santo, & governe santamête vossa Igreja. O mesmo espiritu dai aos Cardeais, Patriarchas, Arcebispos, Bispos, & a todos os mais Prelados della, & aos Prémtores, Confessores, & Doutores de vosso Euāgelho, para que todos viuaõ perfeitamente, segundo vossa diuina vontade; & o mesmo espiritu dai ao Emperador, Reys, & Principes Christaõs, Duques, Marqueses, Condes, & a todos os mais fieis, para que todos guardem vossa santa ley, & se saluem.

Auei misericordia Senhor de todos os atribulados, affligidos, catiuos, endiuidados, encarcerados, acrescentandolhes a paciencia em seus trabalaos, ou diminuindolhes suas tribulações. Auei misericordia Senhor de todos os fieis que estaõ em peccado mortal, & dailhes graça com que vejaõ a fealdade delle, & se conuertão a vós, & se saluem. A mesma misericordia vsai com as almas de todos os fieis que estaõ no fogo do purgatorio, de meus pays, irmaos, irmãos, & de todos os mais que estaõ naquellas penas, liurandoas dellas, & leuandoas à gloria do paraizo para que as criastes.

(.̄)

P A R T E I.ª.

*Em que se rogã a Deos pela reduçãõ, & conuersãõ
dos infieis à Fé Catholica.*

DE L O mesmo sacrificio vos peço Se-
nhor, ajais misericordia dos Reynos, &
Prouincias que cega, & miserauemente
se apartaraõ do gremio de vossa Igreja, se-
guindo suas erradas, & falsas opinioes cõ-
tra a verdade de vossa fé, a qual somente se guarda
inteira, & pura nella; alumaiyos, Senhor, para que
se reduzãõ outra vez ao gremio de vossa Igreja, de
que se apartaraõ, & se saluem.

A mesma misericordia vsai, Senhor, com os Rey-
nos, & Prouincias, que cega, & miserauemente vi-
nem entregues à falsa doutrina de Mafoma, alumian-
dos para que vejam a claridade, & perfeiçãõ de vos-
so santo Evangelho, & cegueira da feita que seguem
de vossa santa fé Catholica.

A mesma misericordia vsai Senhor, com o pouo
hebraico, o qual cega, & miserauemente viue en-
tre ao falso culto dos idolos, apartado da verda-
de do culto que vos deue a vós seu criador, seu
Pai, seu Senhor, & seu Redemptor; alumaiyo com
a mesma vossa luz, para que assi vejam seu erro, & se
conuertão a vossa santa fé. A mesma misericordia
vsai, Senhor, com o pouo Iudaico, o qual cega, & mi-
serauelemente não recebe a incomprehenfiuel mer-

segundo modo de orar

ce que fizestes ao mundo, mandando vosso vnigenito filho Iesu Christo a se fazer homem, para alumiar aos homẽs com a luz de sua palavra, & lhe mostrar o caminho da gloria com o exemplo de sua vida, & dar satisfacão a vossa justiça pelos peccados dos homẽs com o preço de seu sangue, morrendo em hũa Cruz; aluaydo, Senhor, com a luz de vossa sabedoria, para que veja a infinita perfeicão, que resplandece neste, mysterio, & se conuerta a vossa santa fé Catholica louuando vosso santissimo nome por tam grande merce.

Não olheis, Senhor, os peccados dos homẽs, & nossas infinitas maldades; mas olhai vossas infinitas misericordias, vossa infinita bondade, & amor para com nosco; que vos obrigarão a entregar à morte vosso vnigenito filho por nossa saluação. Olhai Senhor, o inestimauel preço deste sacrificio, & compadeceivos de nossas miserias, & remediayas como pay misericordioso, & poderoso que sois. Olhai tambem a grande fraqueza dos homẽs, sua muita inclinaçãõ, & propensaõ para o peccado, a grande cegueira de nossos entendimentos, & deprauaçãõ de nossas virtudes.

E vós gloriosa Virgem Maria, Mãe de Deus, Rainha dos peccadores, Raynha dos Anjos, rogo, enterecei por este pobre peccador, para que não pereça cos reprovados, mas alcance perdão de seus peccados, & a graça de Deus, & amor de vosso filho de maneira que o não perca mais; mas com elle seja saluo. Rogai, & enterecei pelas necessidades da Igreja Catholica, & de todos os fieis Christãos, vivos, & de funtos, & de todos meus proximos, par

todas sejaõ remediadas pella iufinita bondade de
vosso vnigenito Filho Christo Iesu.

E vós purissimo Esposo da Virgem Maria, & Ayo
de meu Senhor Iesu Christo, a quem elle fez parti-
cipante do altissimo mysterio de sua Encarnaçaõ, &
da redempçaõ do mundo. E vós glorioso Baptista,
precursor de Iesu, que tam excellente teste-
dêstes ao mundo de sua Diuidade, & por vossa gran-
de humildade, & constancia tam amado fostes de Ie-
su, que por vós quis ser baptizado; & vós primeira
pedra, sobre que meu Senhor Iesu quis deitar os fir-
missimos fundamentos desta sua Igreja; & vós ama-
do Discipulo de Iesu, & vós preciosissimo vaso de
seu sanctissimo nome, & todos os mais Sanctos da Cor-
te celestial de Iesu, & todos os spiritos bem auentu-
rados, rogai, & intercedei por minhas necessi-
dades, tantas, & tam grandes. E por as da Igreja Catholica,
& desta pobre familia, das almas do Purgatorio, &
de todo o genero humano, para que todas sejaõ reme-
diadas pella iufinita misericordia do Senhor Iesu, o
qual viue, & reyna com seu Eterno Padre, & seu
santo Spirito, hum sô Deos glorioso, &
bem auenturado, por todos os se-
culos dos seculos.

Amen.

LAUS DEO.

